



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Nº 3/2016

- Aos dezasseis dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezasseis, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, no edifício do Mercado de Tercena, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto um**----- Apreciação e votação da Proposta Nº 27/2016 – J.F.B.- Alteração ao Acordo de Execução Nº 100/2015, celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena- relativo à gestão e manutenção corrente do Mercado Municipal de Tercena. -----

- **Ponto dois**----- Apreciação e votação da Proposta Nº 18/2016 –J.F.B.- Regulamento da concessão de apoios ao associativismo de Barcarena.-----

- **Ponto três**----- Interpelação ao Executivo. -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Boa noite, senhores Deputados, excelentíssimo público, vamos dar início aos nossos trabalhos e passando a fazer a chamada.” -----

- **Segunda Secretária da Mesa da Assembleia** – “Boa noite, então temos: pelo PS, Tiago Gonçalves, Maria do Céu Esteves, David Izidoro, João Fernandes; pela CDU temos, Tiago Rodrigues, Ermelinda Oliveira; pelo PSD, Custódio Paiva, Victor Cardoso; AOMAF, Nuno Alves, Irene Escalreira, Victor Antunes, João Reis.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora Secretária. Temos aqui a ausência do nosso primeiro secretário, que à última hora teve um problema do falecimento de um familiar no estrangeiro e que se deslocou para lá e não pode estar presente nesta Assembleia, por isso para preencher a Mesa eu pedia aqui ao líder da Bancada do AOMAF, que foi a força política mais votada, se nos pode indicar um dos seus membros eleitos para fazer parte da Mesa.” -----

- **Nuno Alves (AOMAF)**- “O Deputado Victor Antunes irá substituir o primeiro secretário.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, então passamos de imediato à leitura do edital.” -----

- **Segunda Secretária da Mesa da Assembleia** – “Vamos passar a ler a convocatória deste edital:-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

“Custódio Paiva, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras: Em cumprimento do disposto no Art.º 14, nº 1, alínea b), da Lei nº 75/13 de 12 de Setembro, CONVOCO a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia 16 de Junho de 2016, pelas 21 horas, nas Instalações da Assembleia de Freguesia, no Edifício do Mercado de Tercena, e cuja Ordem de Trabalhos é:-----

Ponto Um – Apreciação e votação da Proposta Nº 27/2016 – J.F.B.- Alteração ao Acordo de Execução Nº 100/2015, celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena- relativo à gestão e manutenção corrente do Mercado Municipal de Tercena.-----

Ponto Dois – Apreciação e votação da Proposta Nº 18/2016 –J.F.B.- Regulamento da concessão de apoios ao associativismo de Barcarena.-----

Ponto Três – Interpelação ao Executivo.-----

Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.-----

Barcarena, 6 de Junho de 2016-----

O Presidente da M.A.F.-----

(Custódio Paiva)-----”

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora Secretária. E temos aqui na nossa ordem de trabalhos, que são três pontos, há um dos pontos que é o ponto dois e que em reunião de líderes ficou acordado em este ponto vir aqui na próxima Assembleia, isto porque há certas e determinadas alterações que porventura poderão vir a ser feitas neste documento, agora pergunto ao senhor Presidente da Junta se pode e quer retirar o documento desta ordem de trabalhos.” -----

- **Presidente do Executivo** – “Boa noite senhor Presidente e restante Mesa, senhores membros do Executivo, senhores Deputados da Assembleia de Freguesia, estimado Público, funcionários da Junta. Recebi também um e-mail e alguma comunicação entre os membros nomeados para a Comissão relativa ao estudo e aprofundamento do regulamento da concessão de apoio às colectividades, embora já tivesse manifestado a minha opinião na reunião de líderes, que era um assunto que estava praticamente tratado, mas se eles entenderam que poderia ainda haver outros contributos, o Executivo da Junta de Freguesia não vê inconveniente em que este ponto seja retirado. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Então este documento é retirado e vamos então à nossa ordem de trabalhos, será o ponto um e o ponto três. Ora informações de algum correio que tenha chegado, chegou um convite que vem da Comissão Permanente de Acção Social, Cultural e Desporto da Assembleia Municipal de Oeiras, a convidar o Presidente da Assembleia e para transmitir também



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aos senhores Deputados, se quiserem estar presentes nesta conferência sobre a pessoa idosa e o poder local, isto é no dia vinte e oito de Junho de dois mil e dezasseis, na Assembleia Municipal de Oeiras, na Biblioteca Municipal de Oeiras, leu o documento, em **Anexo I**. Por isso senhores Deputados quem quiser estar presente, está aqui o convite feito pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal. Temos agora aqui a Acta 6-2015, pergunto se há alguma intervenção, alguma alteração, se alguém quer usar a palavra, não havendo ninguém inscrito passo de imediato à aprovação da Acta, isto foi a Acta que se realizou no dia vinte e um de Dezembro de dois mil e quinze, aliás também têm todos a Acta em seu poder, por isso passamos à votação, quem vota contra, quem é que se abstém, a Acta está aprovada por unanimidade. Muito obrigado. Então antes de entrarmos na nossa ordem de trabalhos, peço ao senhor Presidente da Junta se quer dar alguma informação, alguma intervenção antes da nossa ordem de trabalhos?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Não, não tenho nada a acrescentar para já.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Algum dos senhores Deputados quer, como sabem o período antes da ordem do dia, o senhor João quer? Faça favor.”-----

- **João Fernandes (PS)** – “Venho por este meio apresentar uma proposta de pesar sobre o falecimento de um freguês aqui da zona, José António Nobre Leitão, para que ficasse registado em Acta e depois tomasse as devidas providências. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, claro que ficará registado em Acta. Mais alguma intervenção? Penso que não há, então vamos entrar no ponto um. O voto de pesar é só para ficar registado em Acta, não é? Não é para ser votado, foi o que eu percebi. Quem é que vota contra, quem é que se abstém, o voto de pesar foi aprovado por unanimidade. Muito obrigado. Então sim, vamos entrar na nossa ordem de trabalhos, no ponto um: Apreciação e votação da Proposta Nº 27/2016 – J.F.B.- Alteração ao Acordo de Execução Nº 100/2015, celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena- relativo à gestão e manutenção corrente do Mercado Municipal de Tercena. Intervenções?”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite, senhor Presidente da Junta de Freguesia, senhor Presidente da Assembleia, senhores Deputados, membros do Executivo e todos os presentes. Dirigia-me aqui ao senhor Presidente da Junta, só fazendo uma pequena questão relativamente a este ponto, que era, o Mercado já esteve sob a tutela da Câmara, saiu e entretanto volta outra vez, em poucas palavras explicar-me porque é que há o interesse da Câmara agora em tomar outra vez a condução do Mercado Municipal de Tercena, é tudo. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, mais intervenções sobre o Mercado? Se não há mais intervenções. Senhor Presidente, se faz favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “Eu respondo no fim de me terem colocado todas as questões que tiverem a colocar.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Deputado Tiago Gonçalves, faz favor.”

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom em relação à proposta, não tenho muito a falar, em relação à forma como o senhor Presidente geriu este processo, é que tenho algumas críticas. Na última Assembleia de Freguesia, o senhor Presidente foi questionado sobre o futuro do Mercado e deu respostas vagas, disse que não tinha muitas informações, não respondeu claramente às dúvidas que foram colocadas, na verdade no dia um de Fevereiro, portanto a última Assembleia de Freguesia foi em Abril, no dia um de Fevereiro o senhor Presidente enviou um relatório, suponho que terá sido solicitado, ao Vereador Ricardo Barros, onde apresentava as contas do Mercado e onde fazia também uma análise sobre a viabilidade do Mercado, a minha única questão, não é uma questão, o meu único ponto em que realmente discordo de como o senhor Presidente geriu este processo é o facto de esse relatório nem sequer ter sido apresentado à Assembleia de Freguesia, digo apresentado é dar conhecimento, em Abril podia perfeitamente, juntamente com a documentação que enviou, ter também enviado este relatório e com certeza que ao enviar este relatório, quando lhe pediram o relatório, lhe puseram questões ou lhe deram um motivo para o qual o pediam. Portanto eu penso que o senhor Presidente tinha todo o dever em prol da transparência com a Assembleia de Freguesia em ter trazido esse relatório aqui a este mesmo local. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, dona Ermelinda Oliveira, faz favor.” -----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Sem dúvida nenhuma que este processo funcionou exactamente ao contrário da maneira como devia funcionar, esta Assembleia não foi ouvida, quer dizer o Executivo da Junta tratou de tudo junto da Câmara deste processo do Mercado, passando por cima desta Assembleia. Penso que a lei ainda não foi alterada e esta Assembleia teria que ser ouvida primeiro e depois então ser discutido e depois tomasse a Câmara as decisões que entendesse, depois de ouvir esta Assembleia, não era vir agora aqui depois do acto consumado. Por isso, penso que o senhor Presidente aí falhou redondamente, não respeitou a democracia. O 25 de Abril deu-se exactamente para a gente não se esquecer dos direitos de cada um e esta Assembleia tem os seus direitos e os seus deveres e esses direitos têm que ser respeitados, o senhor Presidente da Junta tem dificuldade em respeitar esta Assembleia e que nós lamentamos isso.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Deputado Tiago Rodrigues.” -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Boa noite. Em relação ao assunto, devia ter vindo sem dúvida à Assembleia de Freguesia primeiro, antes de seguir para a Câmara. Visto que o assunto não veio aqui em primeiro lugar, este documento nada diz sobre o futuro do Mercado de Tercena, é apenas um pedido de passagem de um cheque em branco por parte desta Assembleia, a proposta ao fim ao cabo é: abdicamos da gestão e da manutenção do Mercado em favor da Câmara Municipal de Oeiras. Portanto, esta proposta deveria ter vindo acompanhada de mais documentos, em primeiro lugar do relatório do Mercado Municipal de Tercena do ano de dois mil e quinze, depois da informação número 30-2016 do Gabinete de Apoio às Freguesias, que trata sobre a proposta de modificação do Acordo de Execução, do aditamento ao Acordo de Execução, a proposta de concessão, a proposta de deliberação da abertura de concurso de concessão de exploração do Mercado Municipal de Tercena, a Acta da reunião de Câmara de vinte e quatro de Junho, onde a proposta foi discutida pelos vereadores. Isto é o mínimo, depois de não ter vindo a ser discutida em primeiro lugar na Assembleia de Freguesia, claro, era o mínimo que se podia fazer. Quanto ao relatório, que eu tive que ir à procura dele, quanto ao relatório do Mercado Municipal de Tercena, segundo os documentos que a CDU analisou, concluiu-se ser o causador desta coisa toda, diz o senhor Presidente “ ... o Mercado Municipal de Tercena da forma como é e a quem está concessionado, dos preços praticados e da gama de produtos oferecidos não cumpre os propósitos para que foi criado.” Ora vamos começar por, a quem é que está concessionado? Bem, tirando o senhor da bancada do peixe, que não paga há dezassete meses, e o senhor da loja de bijutarias, que não paga há três meses, mas que os senhores no relatório dizem não ser preocupação pelo histórico do senhor, todos os outros concessionários são pessoas de boas contas. Em dez lojas e cinco bancas, dois falharem é muito bom para os dias de hoje, muito bom mesmo. Quanto aos preços praticados, que sinceramente não acho que sejam assim tão elevados, tendo em conta as desvantagens que têm ao concorrer com as grandes superfícies, toda a gente sabe e além disso os preços não são tabelados, comunista sou eu, o comerciante é livre de praticar os preços como bem entende, quem quiser compra e quem não quiser não compra. Por fim, a pouca gama de produtos oferecidos, que você fala, também não concordamos: tem peixe fresco; tem padaria; tem café; tem restaurante; tem churrasqueira; tem bijutarias; roupas; talho; papelaria; tabacaria; florista, e o senhor Leonel tem desde fruta fresca, seca até comida para animais. Quero dizer também, que o Mercado de Tercena, também não é pelo lado do prejuízo que deve ser passado, teve de despesas trinta e três mil quinhentos e setenta e dois euros e setenta e cinco cêntimos, de receitas teve trinta e oito mil oitocentos e noventa e nove euros e oitenta e quatro cêntimos, o que faz uma diferença de cinco mil trezentos e vinte e sete euros e nove cêntimos positivo. A CDU e analisando esses



Assembleia de Freguesia de Barcarena

documentos todos, que andam lá para a Câmara, das reuniões, dos pedidos, de apoio jurídico, conclui-se que a finalidade, outra coisa que é omissa neste documento é que o Mercado pode ir todo abaixo, e isso não vem nesta proposta e isso é lá falado, pode vir completamente abaixo para se fazer uma grande superfície, o nome de grande superfície aparece várias vezes nos documentos. A CDU não se opõe à ideia que o senhor Presidente também fala, na conclusão do relatório, que faz falta uma grande superfície na Freguesia, já o devia ter dito aqui na Assembleia também. Talvez faça, agora não se trocam mercados por grandes superfícies, não se retira uma oferta para se colocar outra. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Parece-me que, desconfio eu, isto a título pessoal, que alguém tem vontade de fazer uma grande superfície na Freguesia e nada melhor do que fazê-la acabando logo à partida com possíveis concorrentes. Querem fazer uma grande superfície na Freguesia, façam, há vários locais na Freguesia e já agora peçam como contrapartida, caso não seja em Valejas, para colocar lá uma pequena loja, porque em Valejas, para se comprar uma carcaça tem que se ir a Queluz de Baixo e não vejo o Executivo preocupado com isso, nunca demonstrou essa preocupação. E vou concluir apelando ao voto contra dos senhores Deputados, pelos motivos que já mencionei e também porque este Executivo concluiu que não consegue dinamizar mais o Mercado, que também está escrito nesse relatório, independentemente do seu esforço. Mas isso não quer dizer que outros que venham a seguir não o consigam fazer, obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Passo a palavra ao senhor Deputado Tiago Gonçalves.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só uma nota, que me esqueci de dizer, é que foi apresentada, na Assembleia Municipal, uma proposta do Partido Socialista, para trazer a discussão sobre o Mercado à Assembleia de Freguesia, essa proposta chumbou e o senhor Presidente votou contra. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Mais alguma intervenção? Neste momento não há. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”

- **Presidente do Executivo** – “Ora mais uma vez boa noite. Então vou começar por tentar responder a todas as interpelações. Relativamente ao senhor Engenheiro Victor Cardoso, do PSD, que perguntou o porquê da Câmara Municipal requerer a gestão do Mercado, este era um processo que já se vinha a arrastar há algum tempo. Os senhores sabem que o Mercado foi concessionado, enfim foi protocolado com a Junta de Freguesia para a sua gestão e chegou a um ponto em que a gestão do mesmo para a Junta se tornava insuportável. Houve aqui já quem referisse, que houve receitas no valor de trinta e oito mil e despesas no valor de trinta e três mil, é verdade, os números estão correctos até ao último cêntimo, penso que também sabem fazer contas, mas se contabilizarem tudo aquilo que a Junta estava aqui a gastar, verão que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

as contas não são bem assim, nomeadamente o gelo que era consumido, que era e é, que há mais de um ano pela avaria da máquina do gelo, que foi julgada inoperacional; se fossem contabilizados os funcionários que normalmente são utilizados nos mercados, dois e por vezes um terceiro, quando algum entra de férias ou está doente, e se fossem também contabilizadas outras obras, no interior e no exterior, que a Junta também efectuava, de certeza que os proveitos não eram estes que o senhor disse. Portanto, era absolutamente insuportável para a Junta continuar a gerir este Mercado, tanto mais que era necessário e é urgente a substituição de parte do telhado, é necessário e é urgente a reparação da clarabóia e é cara, é necessário e é imprescindível a reparação ou substituição de duas câmaras de conservação, cada uma delas deve custar não digo mais de vinte mil, mas não andarão longe de vinte mil euros, era necessário, urgente e imprescindível a aquisição de uma máquina de gelo, que não se conseguiria comprar por menos de sete, oito a dez mil euros. Portanto estão a ver, se estiverem a contabilizar, onde já iríamos. Assim, a Junta e do relatório que fiz, ao qual não retiro nem uma palavra daquilo que disse, até porque estou convencido e falo com muita gente, ouço muita gente, estou convencido que é opinião generalizada e como eu disse na Assembleia Municipal, que cerca de pelo menos, para não estar a errar muito, noventa por cento da população está connosco nesta tomada de posição. Portanto creio que expliquei ao senhor Deputado Victor Cardoso. Quanto ao senhor Deputado Tiago Gonçalves, do PS, a forma como geri o processo foi a forma possível, não tive outra, eu sei que, até eu gostaria de ter dado mais informação, quer à Assembleia Municipal, quer à população, quer aos concessionários das bancas e das lojas do Mercado, mas eu fui dando toda a informação e a toda a gente, à medida que dela ia tomando conhecimento, portanto não escamoteei, não escondi absolutamente nada a ninguém, o processo é claro, o processo foi claro e transparente; a mim não me podem acusar absolutamente de nada. O relatório não tinha que o trazer à Assembleia, os relatórios são públicos, faz parte do protocolo o Executivo da Junta apresentar semestralmente um relatório à Câmara Municipal, portanto é isso que fazemos e esses relatórios são públicos e podem ser consultados na Junta de Freguesia, se eu visse alguma oportunidade ou necessidade de o trazer aqui à Assembleia, com certeza que trá-lo-ia e ele foi enviado à Câmara Municipal em Fevereiro. A única coisa que eu disse, que já todos mencionaram aqui, foi que efectivamente o Mercado não serve os propósitos para que foi criado, e não serve, ou senão digam-me, e agora passo a responder ao senhor Tiago Rodrigues, por exemplo, diga-me quantas vezes o senhor foi comprar peixe ao Mercado, quantas vezes o senhor foi comprar fruta e legumes ao Mercado, quantas vezes o senhor utiliza o Mercado para fazer as suas compras? Olhe eu faço-o, embora pagando mais caro, eu sei que pago mais caro, mas é o meu Mercado, é o Mercado da Freguesia de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Barcarena, é o Mercado Municipal gerido pela Freguesia de Barcarena e está aqui o concessionário da loja do peixe e sabe que todos as semanas eu vou comprar peixe e podia comprar mais barato noutro lado, mas vou comprar peixe ao Mercado, e o senhor se calhar não o faz, assim como a comida para o papagaio e para outros animais. E são todos os lojistas testemunhas, inclusive a minha mulher é aqui que vem e todos nós, a minha família, abastecemos aqui no Mercado, que é coisa que oitenta ou noventa por cento daqueles que falam contra isto o não fazem. Mas continuando, em relação à dona Ermelinda, que a Assembleia não foi ouvida, a Assembleia está a ser ouvida agora, não podia ser ouvida antes, não havia matéria para tal, isto só foi levado à Assembleia Municipal, nós tivemos conhecimento através da convocatória da Assembleia Municipal passada, portanto não podíamos na nossa Assembleia de Freguesia em Abril, vinte e dois de Abril, se não estou em erro, trazer cá este assunto porque a Câmara ainda não tinha chamado a si e está no seu direito, assim como atribuiu a concessão, pode perfeitamente retirá-la, a delegação de competências é assim, tanto as podem atribuir como as podem retirar e não falando já no anterior protocolo, que foi feito ao abrigo do Decreto-lei n.º 159, que deixou de ter força de Lei pela Lei n.º 75, de dois mil e treze, e portanto isto que estamos a tratar aqui é a passagem e apenas estamos a tratar neste momento, é a passagem da gestão do Mercado da Junta de Freguesia para a Câmara Municipal, porque ela assim entendeu que deveria ser e entendeu e justificou-o. O senhor Tiago Rodrigues tem consigo e até o distribuiu para os restantes Membros da Assembleia, documentação da Câmara Municipal a justificar isso e também podia ter referido isso e não referiu, viu a opinião dos técnicos a dizer claramente que o Mercado não serve os propósitos, também leu isso e a opinião e também leu, que por exemplo o senhor Vereador Ricardo Barros disse que "...o total dos custos da exploração corresponde aproximadamente ao total das receitas, não existindo uma mais-valia financeira para esta Junta...", mais, "...a maior parte das actividades comerciais desenvolvidas no Mercado não são actividades tradicionais do Mercado..." não sou eu que o digo, é opinião da Câmara Municipal. Então, continuando o meu raciocínio, também diz o relatório da Câmara Municipal que, para além de dizer que a relação das receitas e despesas não correspondia a uma mais-valia para a Junta de Freguesia e eu também já o demonstrei na declaração que fiz anteriormente, mas acrescenta ainda que, a maior parte das actividades comerciais envolvidas no Mercado não são actividades tradicionais do Mercado, adequando-se mais ao conceito de loja: cabeleireiro; churrasqueira; bijuterias e roupa; papelaria, café pastelaria e existindo apenas quatro bancas de comércio tradicional de Mercado, eu diria duas, é uma de peixe e uma de hortaliças e frutos, não vejo mais nenhuma, mas aqui diz quatro, porque pensariam que as outras que pertencem ao mesmo concessionário que venderiam produtos, mas como todos nós sabemos que há uma ou



Assembleia de Freguesia de Barcarena

duas que não vende absolutamente produto nenhum, mas estão lá e poderiam ser vendidos. Portanto não é só a minha opinião, é a opinião generalizada que o Mercado efectivamente não serve para os fins a que se destinou. Diz o senhor Tiago Rodrigues que os preços "...não julgue que são tão caros assim...", claro, eu também já disse há bocadinho que o senhor não compra cá, mas de qualquer forma são superiores, até porque não há concorrência, o senhor do peixe não tem ninguém a concorrer ao lado, já teve uma vez e desistiu; o senhor da fruta não tem concorrência ao lado, para não ir mais longe, mas não vale a pena alongar pois todos sabemos que os preços são mais elevados. Que não há uma grande superfície na Freguesia, é verdade e todos sentimos e toda a gente se manifesta contra essa carência, aqui numa Freguesia bem ao lado, há três ou quatro, não quer dizer que nós tenhamos que ser iguais, mas também queremos que a nossa população tenha onde se abastecer, não quer dizer que seja no mesmo sítio, mas se possível melhor ainda, se houver essa eventualidade, a preços praticados no resto do país e onde possa encontrar de uma vez só e de uma forma fácil e concorrencial todos os produtos que necessita para o seu avio, como se costuma dizer. E por fim, o senhor Tiago Gonçalves disse que o PS apresentou uma proposta de deliberação antes da ordem do dia na Assembleia Municipal e que eu votei contra, é verdade, é sim senhor, votei contra e vou dizer porquê, votei contra porque nesse mesmo dia estava agendado no seu ponto cinco da ordem de trabalhos, também deve ter visto, estava agendado no ponto cinco exactamente a apreciação desta proposta e portanto achei, achámo-la, o AOMAF e aqueles que votaram com ele acharam extemporânea a apresentação dessa proposta, no entanto o Presidente da Junta, eu, fiz uma declaração de voto, que leio e que podem verificar na Acta: "O meu voto contra não representa a discordância de eventual e reconhecida bondade da recomendação, mas apenas pela oportunidade da sua apresentação, já que no ponto cinco da ordem de trabalhos desta Sessão, o mesmo assunto é proposto para apreciação e votação." Está em Acta, podem consultá-la quando quiserem. Muito obrigado." -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – "Muito obrigado, senhor Presidente, passo a palavra ao senhor Deputado João Reis." -----

- **João Reis (AOMAF)** – "Boa noite a todos, eu realmente, eu espanta-me pois eu já estava cá há alguns anos, quando isto passou para a Junta, portanto isto já na altura deu muito que falar aqui, porque passava para a Junta e ia ser um encargo muito grande para a Junta que não conseguiria suportar e portanto tivemos aqui uma grande discussão, da situação, porque é que a Junta ia aceitar isto. Agora que a Junta vai deixar isto, vai ser entregue outra vez à Câmara, outra vez a discussão porque agora vai largar, eu sinceramente eu compreendo que o senhor Presidente nos informe conforme nos está a informar, mas há alturas em que eu não consigo compreender,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

discutimos porque vem para cá e agora discutimos porque vai para lá. É só isto que eu queria dizer.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Mais alguma intervenção? Senhor Tiago Rodrigues, se faz favor.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Em primeiro lugar eu queria dizer que aonde eu vou ou deixo de ir às compras não é assunto que se traga para aqui, roça a falta de educação você estar-me a perguntar onde é que eu vou às compras ou deixo de ir às compras. O que é que leva o Executivo a pensar que nós não precisamos da informação dos gastos totais do Mercado, quer dizer, então eu olho para um relatório anual dos gastos do Mercado de Tercena e não me posso fiar nos números, chegamos aqui e tiramos mais uns números da cartola, não, não é assim. Vocês têm a obrigação e o dever de meter lá as coisas correctamente, se gastam mais dinheiro então estão a fazer mal as coisas, se gastam mais dinheiro, tem que lá vir. Em relação aqui à intervenção do nosso colega, a última, claro que isso tem que ser discutido e que temos o direito de discutir, porque fomos eleitos pelo povo, se o Mercado vai para a Junta, se o Mercado volta para a Câmara se o Mercado volta para a Junta, com certeza temos todo o direito e deveríamos em primeiro lugar ter sido informados de todo este processo em primeiro lugar. Nós deveríamos ter discutido aqui em primeiro lugar. Você diz que as opiniões dos técnicos também vão no mesmo sentido e o que eu li, que admito que é muita coisa para ler e pouco tempo para a ler, mas de tudo o que eu li, os técnicos baseiam-se no seu relatório, portanto baseiam-se nos números do relatório e nas opiniões que você dá nesse relatório. Se falo dos preços é porque fui lá vê-los mais do que uma vez, durante as visitas que fazemos à Freguesia, eu tenho esse cuidado de olhar para os preços, não falo de cor. Volto a dizer que se vocês não conseguem, outros poderão conseguir, ou não, mas não é bom vocês concluírem que se não conseguem mais ninguém consegue, portanto até estão em fim de mandato, não é? Já falta pouco, e a gente não sabe o que é que vai acontecer nas próximas eleições e vocês não conseguem, outros poderão conseguir. Porque o Mercado foi criado para um fim e nós não estamos nada contra em que venha uma grande superfície, desde que concorra com o comércio tradicional, não é destruir o comércio tradicional e depois metemos cá a grande superfície. A CDU reconhece que realmente o Mercado precisa de outra dinamização, sem dúvida nenhuma, mas não podemos deitar fora o menino com a água do banho. Concluí, obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Passo a palavra ao senhor Deputado Nuno Alves, se faz favor.” -----

- **Nuno Alves (AOMAF)** – “Boa noite. Bem, acho que estamos aqui a confundir um bocado aqui os pontos da ordem de trabalho e a única coisa que está em questão é a passagem da gestão do Mercado por parte da Junta passar a ser para a parte da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Câmara. Circulam por aí muitos documentos, e foi hoje reencaminhado pelo Tiago Rodrigues, mas de facto há aqui alguns pontos que têm que ser reforçados. Actualmente o Mercado está num nível que a Junta, para o que quer que seja, não tem capacidade para fazer e o nosso Presidente referiu o telhado, a clarabóia, as arcas frigoríficas, a máquina de gelo, para já não falar de toda a fachada exterior, portanto não sei qual seria o orçamento, mas garantidamente pelas contas que falou, bastante elevado. Depois há outro aspecto, que não se pode deixar de referir e conheço a realidade, o Mercado tem pouca clientela e ponto, e, atravessamos uma época em que todos os mercados de facto estão a ser reformados, ou com restaurantes ou com pequenas superfícies dentro dos próprios mercados, etc. A sociedade evoluiu, as ideias das pessoas também se alteraram, agora também tem surgido nos últimos tempos o comércio local estar a rejuvenescer e a ser alterado e o conceito de comércio local, se calhar, nos dias de hoje não passam pelo mercado, passam por lojas, por tudo e mais alguma coisa, mas não no conceito que tínhamos de há vinte, ou até há dez anos atrás. Até porque, toda a gente frequenta centros comerciais, mas toda a gente continua a ir às lojas típicas, e reforço, cada vez mais continua a aparecer esse tipo de lojas. Aquilo que se especula para o Mercado, bem o que se especula, toda a gente fala, apesar de não estar escrito, que é uma grande superfície. Como também já referiram hoje aqui e toda a gente referiu isso nas campanhas, faz falta uma grande superfície, portanto só falta dizer que o Centro de Saúde, que arrancaram as obras ontem, que não faz falta nenhuma porque é em Tercena, que devia de ser em Barcarena! Portanto, vai ser sempre objecto de contracampanha o Centro de Saúde e neste caso agora uma eventual grande superfície e também tenho quase a certeza, mas sou eu, ninguém me disse, que também será salvaguardado todos os interesses de todos os comerciantes e lojistas, caso aconteça alguma coisa, mas se não acontecer, todos também sabemos que o contrato celebrado apenas tem um vínculo de cinco anos, ao fim de cinco anos está previsto, e, se quisermos agora ir pelo mau caminho, está previsto ao fim de cinco anos com quem os estabelecimentos têm um contrato, que: olha, obrigado e adeus, vamos encerrar isto! Portanto, também é bom que toda a gente colabore e que tenha bom senso em andar com o que quer que seja para a frente e se calhar estamos a falar de algo que nunca vai acontecer e estamos a falar apenas de um investimento por parte da Câmara Municipal de Oeiras na Freguesia de Barcarena, para já é tudo.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Mais alguma intervenção? Passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.” -----

- **Presidente do Executivo** – “Respondendo ao senhor Tiago Rodrigues, que me chama mal-educado, de uma forma descarada, que não tenho nada que ver onde vai às compras, não, mas nós temos que ser é coerentes com aquilo que dizemos e aquilo que fazemos, mas mal-educado nunca ninguém me chamou, a não ser o senhor e já



Assembleia de Freguesia de Barcarena

não é a primeira vez, já é a segunda, mas as atitudes é de quem as toma e os que me conhecem sabem bem que o não sou de certeza. O senhor Tiago Rodrigues diz também que a opinião dos técnicos se baseia no meu relatório, também se baseiam no meu relatório, também se baseiam na observação que fazem, nas inspecções que fazem ao Mercado, e do meu relatório não retiro nada, porque é a simples constatação e a frieza dos números que nele constam. Diz que estamos no fim de mandato, que não tínhamos direito, fim de mandato? Falta um ano e uns meses ainda para o fim do mandato, num ano e tal ainda se faz muita coisa, ainda se vai quase finalizar o Centro de Saúde, que vai arrancar em força, já começou e que vai acelerar agora para a frente. Outros poderiam conseguir, mas poderiam conseguir com que meios? Nós apresentámos aqui, os senhores aprovaram, não, os senhores reprovaram, porque reprovam sempre, mas apresentámos aqui o nosso relatório e contas, apresentámos os nossos orçamentos, que são baseados nas receitas e despesas, onde é que se conseguem receitas para as despesas previstas para aquilo que eu disse há bocado, para a conservação e reparação, desde maquinaria, até ao próprio edifício interior e exteriormente, não há milagres. Destrói o mercado tradicional, que mercado tradicional é que destrói? Só se poderia queixar se calhar ali o senhor Saul e se calhar vai ficar contente, perguntem-lhe. O senhor Nuno Alves disse e muito bem, que nós estamos a discutir aqui efectivamente a passagem da gestão da Junta para a Câmara e podem-na avocar quando quiserem, ao abrigo do protocolo da delegação de competências, eu já disse há bocadinho que não podia ter trazido antes porque ainda não tinha sido apresentado nem pelo Executivo da Câmara, nem na Assembleia Municipal, Órgãos onde ele é apresentado em primeira mão. Nós estamos a discuti-lo aqui e creio que estamos todos já mais ou menos cientes de toda a envolvimento e de como todo o processo foi conduzido, os próprios concessionários sabem e sempre que eu tinha qualquer informação, reunia-os para os informar. Estão aqui se quiserem comprovar, é a pura das verdades, eu não lhes escondi absolutamente nada. Ainda respondendo ao Nuno Alves, pensam que se os privados, a quem vai ser apresentado um concurso público, que vai a Assembleia Municipal na próxima sessão, se virem aqui uma oportunidade para aqui instalar aquele tipo de comércio local com as lojas típicas e outras soluções, que não vão para isso, em vez de uma grande superfície comercial? Veremos o que isto dá, mas de certeza absoluta que a Câmara Municipal saberá encontrar a melhor solução. Mas, já agora, posso adiantar que na abertura do concurso, uma das condicionantes vai ser que, a abertura do concurso da concessão de exploração objectiva fundamentalmente aqui uns aspectos que é a requalificação e a dinamização do imóvel, admitindo-se a possibilidade da demolição integral do edifício do Mercado, mantendo o uso dominante da área a concessionar para comércio diário alimentar e não alimentar e como usos complementares comércio ocasional e serviços



Assembleia de Freguesia de Barcarena

à população e ainda a atribuição de uma área afecta à Câmara Municipal de Oeiras, destinada a sala polivalente e instalações sanitárias, com cerca de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados, para a Assembleia onde hoje nos encontramos, que está salvaguardado isso, que foi também ponto de honra no meu relatório, onde também constava esta salvaguarda, e outras constantes do meu relatório e disso fiz questão de dizer na minha primeira intervenção na Assembleia Municipal relativamente ao assunto e já agora, julgo que será interessante todos tomarem conhecimento do que eu disse: "...este é um tema que requer alguma reflexão pelas várias envolventes que o mesmo encerra, como é consabido a Freguesia de Barcarena é constituída por cinco localidades, de média e grande dimensão e por outros aglomerados menores, apresentando uma geografia descontinuada e uma morfologia significativamente acidentada, apesar de ser atravessada por três dos principais eixos rodoviários da grande Lisboa, a A5, a A10 e o IC19, debate-se com dificuldades de mobilidade, a que não são alheios os factores atrás mencionados e uma deficiente cobertura da rede de transportes públicos, que liguem todos os aglomerados populacionais às estações ferroviárias e ao metropolitano, sendo verdade que prestei informação de que o Mercado de Tercena como funciona não cumpre os propósitos para que foi criado, nomeadamente através de uma oferta e de uma grande diversidade de produtos e a preços competitivos, fi-lo na convicção de estar a interpretar a opinião generalizada quer dos habitantes da freguesia, quer em particular dos moradores de Tercena que constantemente se queixam da falta de muitos produtos e em especial dos preços praticados pela inexistência de concorrência. Da parte de alguns concessionários também há queixas de que não têm clientes que justifique o negócio, é notório, que as câmaras de frio não funcionam convenientemente e que a máquina de gelo avariada e abatida há mais de um ano também faz muita falta, a este propósito informo que a Junta faz a aquisição de gelo nos Mercados de Queijas e Carnaxide, dependendo uma verba mensal de entre cem a cento e vinte euros." E acrescentei: "No relatório da Junta de Freguesia de 2015 também se pode ler que, apesar do esforço de alguns concessionários na dinamização do espaço, este não oferece grandes possibilidades de diversificação de oferta de serviços, a falta de uma grande superfície na freguesia, cujos benefícios para os consumidores estão mais do que demonstrados, faria supor que o Mercado de Tercena poderia desempenhar um papel que colmatasse essa falta e satisfizesse a procura dos habitantes da freguesia, o que desde sempre não se tem verificado, estes foram os argumentos que nos levaram a instar a Câmara Municipal a procurar a melhor solução para a prestação de um serviço de melhor qualidade aos nossos concidadãos, temos no entanto a consciência e a preocupação da necessidade de salvaguardar os direitos e interesses dos concessionários, que em futura e eventual solução não tenham espaço para o desenvolvimento da sua actividade." Eu era para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

repetir esta afirmação, mas está lá nas Actas da Assembleia Municipal, podem ler. “...Desta forma e pelos argumentos e salvaguarda aqui apresentada, o Executivo da Junta de Freguesia de Barcarena submeterá à Assembleia de Freguesia, para apreciação e votação, caso esta proposta passe na Assembleia Municipal, a alteração ao acordo de execução celebrado entre o Município de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena, que vai de encontro à deliberação aqui plasmada.” Esta informação foi feita no dia vinte e três de Maio de dois mil e dezasseis, podem lê-la em Acta *ipsis verbis* àquilo que eu disse agora. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Mais alguma intervenção? Senhor Deputado Victor Antunes, se faz favor.” -----

- **Victor Antunes (AOMAF)** – “Boa noite a todos. Eu pergunto aqui uma situação, ao vir uma grande superfície para cá, se vier para o Mercado de Tercena, não sei se será benéfico ou não. Entretanto eu vou dar só aqui uma dica, porque algumas pessoas inteligentes e penso que aqui somos todos inteligentes, conseguem perceber que em Queluz de Baixo existe o “Meu Super”, alguém sabe quem é que está a explorar o talho? Não é o “Meu Super” é um concorrente, que concorreu para lá ficar. O vir para aqui uma grande superfície, não quer dizer que quem lá está no Mercado possa, se calhar, continuar com o restaurante, possa continuar com a papelaria, porque se nós repararmos grandes superfícies têm tudo isso, têm florista, têm talho, charcutaria, café, têm uma quantidade de coisas, por isso, se isso acontecer, se as pessoas concorrerem vão pagar mais de renda? Provavelmente sim. Vão ter mais clientela? Garantidamente que sim. Vão facturar mais? Garantidamente que sim. Por isso existe aqui uma quantidade de situações que podem ser benéficas ou não, mas se as pessoas pensarem um bocado, acho que vai dar mais vida a Tercena, já que muita gente fala de Tercena, eu costumo sempre falar das localidades todas porque Barcarena há só uma, são as cinco colinas, como eu costumo chamar, mas só há uma. Por isso acho que vai dar aqui uma grande movimentação em Tercena, porque vão vir pessoas de outro concelho com certeza a Tercena e quem vai ganhar com isso é certamente quem concorrer para algumas lojas que possa vir a ter, porque as grandes superfícies não proibem que isso aconteça e o “Meu Super” é um supermercado em condições, como vocês vêem em Queluz de Baixo e o talho é explorado por outra pessoa que não faz parte do “Meu Super”. Fica só aqui a dica e pensem no futuro.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Dona Ermelinda, se faz favor.” -----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Ora nós estamos aqui a discutir o sexo dos anjos, e penso que no fundo estamos todos de acordo, onde nós discordamos foi na forma como o processo se desenvolveu, e a falta de respeito por esta Assembleia de Freguesia, é isso que está em questão. E o senhor Presidente argumentou várias



Assembleia de Freguesia de Barcarena

coisas, entre elas, esse argumento que o senhor estava a dizer que o senhor vai lá fazer as compras todas ao Mercado, pois eu digo que eu vou ao Mercado, compro lá muitas coisas, não compro tudo porque a minha carteira é muito mais pequena do que a sua, porque se tivesse uma carteira do tamanho da do senhor Presidente, se calhar também comprava tudo no Mercado, mas de facto a minha é muito mais pequena. Eu estou convencida que se vier para aqui uma grande superfície ou uma alteração grande, que todos teremos que ganhar, por exemplo os transportes, que a Freguesia de Barcarena está carenciada em transportes públicos, que é uma vergonha para ir daqui a Leceia tenho que apanhar dois transportes e não saio da Freguesia, tenho que apanhar uma camioneta até à ponte e da ponte apanho outra até Leceia. Se me quiser deslocar para outro lado qualquer, também tenho uma extrema dificuldade, de forma que, se calhar uma situação destas iria desenvolver muito mais a Freguesia, iríamos ficar todos melhor. Portanto aquilo que discutimos foi a forma como as coisas foram tratadas. De resto, penso que desde que toda a gente tenha que ganhar, tudo bem, evidentemente que vai haver alterações, por exemplo o comércio local teria que todo ele ser reformulado, mas isso já é outra questão e é uma coisa que já não é para ser discutida aqui. Nós não estamos aqui a fazer finca-pé que não queremos que se faça uma grande superfície, evidentemente que isto está sempre em evolução e as coisas têm que evoluir, nós não podemos parar no tempo. Disse.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora Deputada. Mais alguma intervenção? Penso que não. Senhor Presidente da Junta, muito rápido então.”

- **Presidente do Executivo** – “Apenas para me congratular com o reconhecimento da dona Ermelinda, que uma grande superfície, se for essa a solução adoptada, trará desenvolvimento para a Freguesia. Eu também acho e ninguém terá dúvidas disso, até os próprios transportes, como a senhora disse e muito bem, poderão ter que equacionar e vão ter de equacionar de certeza novas linhas e nem só por causa da eventual e futura grande superfície, mas até por causa do nosso Centro de Saúde. Portanto, de certeza que vamos todos ganhar, vai ganhar a Freguesia de certeza. Tercena teve a sorte de estar neste, de ter as condições para que estas duas valências aqui fossem instaladas, Tercena terá a ganhar mais do que as outras, mas enfim é a Freguesia que ganhará como um todo. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. E penso que estamos em condições de pôr aqui à votação dos senhores Deputados esta proposta. Vamos passar então à votação do ponto um: - Apreciação e votação da proposta n.º 27/2016-Junta de Freguesia de Barcarena- Alteração ao acordo de execução n.º 100/2015 celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena relativo à gestão e manutenção corrente do Mercado



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Municipal de Tercena. Quem é que vota contra? Um voto contra. Quem é que se abstém? Uma abstenção. Quem é que vota a favor? Dez votos a favor. -----

Por isso temos dez votos a favor, um voto contra da Bancada da CDU e uma abstenção também da Bancada da CDU. Esta proposta foi aprovada por maioria. Muito obrigado. Vamos passar de imediato ao ponto três: -Interpelação ao Executivo. Inscrições. Senhor Deputado Tiago Gonçalves, se faz favor.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Duas questões, a primeira na continuação do que lhe tinha questionado na última Assembleia de Freguesia, vi que ainda não foi feito, pergunto-lhe para quando irão rebaixar o passeio na ponte de Barcarena. Segunda questão, no Jornal da Região, na semana de oito a catorze de Junho, vem uma entrevista com o Presidente da Câmara que a determinada altura diz: “...no passado criámos o Combust, que por entendimento e decisão do Tribunal de Contas tivemos de suspender, estamos a estudar alternativas e muito em breve celebraremos com a AML um novo protocolo interadministrativo, que define competências em matéria de transporte público e de passageiros...”, a minha única questão é saber se o senhor Presidente tem conhecimento deste repensar do Combust e se não tem conhecimento, acho que está numa boa altura de fazer um esforço, junto da Câmara Municipal, para que esse meio de transporte possa ser repensado e possa vir novamente a servir convenientemente a Freguesia de Barcarena. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Senhor Tiago Rodrigues, se faz favor.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Boa noite. A Quinta da Politeira está completamente deteriorada, está perigosa, já levantámos esta questão aqui e entretanto não se fez nada, aliás esse é um dos exemplos, o AOMAF é muito mau a cuidar do património que ele próprio tem feito. Em relação a Leceia, a AUGI, depois também levantámos vários problemas, escolhi três que me parecem piorzinhos, os pilaretes de metal que há à volta de tudo o que é via, onde não cabe mais de um carro e se houver, já disse aqui, mas é meu dever dizer outra vez, se houver alguma catástrofe, seja ela qual for, os carros de socorro não vão poder passar, basta estar uma viatura a bloquear a estrada, os carros de socorro não vão passar com aqueles pilaretes, queriam por pilaretes para os carros não estacionarem lá, metiam pilaretes de plástico, como há em Lisboa e noutros sítios, aquilo é um perigo que está ali e não é preciso ter muitos conhecimentos de protecção civil para chegar a essa conclusão, qualquer pessoa chega, portanto queria ver se realmente existe alguma ideia para modificar aquilo. Na Rua das Grutas, no número dois continua a entrar água dentro da casa da pessoa, quando chove bastante, por causa das obras e do desnível que ficou ali à frente da casa da pessoa. E no número dezassete, que é a casa da senhora Maria Rosa Maduro, que me autorizou a dizer o nome, também lhe entra água lá dentro. O caixote do lixo



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que está ao cimo da Rua Luís Vaz de Camões, volta não volta, vem cá parar a baixo, também era importante pôr ali uma barreira, que de vez em quando, talvez até por maldade, destravam as rodas do caixote e ele vai por ali a baixo desgovernado e vem parar cá a baixo, ainda não apanhou ninguém, mas pode vir a apanhar. Depois as passadeiras, que não são famosas em toda a Freguesia, mas Queluz de Baixo está completamente, não há passadeira ali que se aproveite e a maior parte delas já não se conseguem ver, portanto era importante ver isso também e em Tercena também estão bastante más. Na Quinta da Moura, os passeios, a maior parte deles, estão completamente intransitáveis, há lá erva de um metro para cima, além das pessoas não puderem circular naqueles passeios, as ervas se não forem atempadamente cortadas vão rebentando com os passeios, é mais um exemplo do pouco cuidado que o AOMAF tem com o património. E também acontece lá uma situação caricata, que não é a única na Freguesia, que é quando estamos a chegar à ponte, de um lado da estrada tem um passeio temos um caixote de lixo, do outro lado temos um vidrão, inevitavelmente as pessoas têm que ir para a estrada para passar, também acontece na Rua Dom Manuel I, em que os ecopontos também estão em cima do passeio e as pessoas têm que ir para a estrada para passarem por ali. Na última Assembleia, de dois mil e quinze, onde discutimos e votámos as Opções do Plano e Orçamento para dois mil e dezasseis, fez aqui a CDU, mais uma vez, uma intervenção sobre a Delegação de Competências, que mais uma vez se verificava nos documentos então propostos que nada iria mudar, ou seja, chegados ao orçamento para dois mil e dezasseis confirmou-se que nada foi modificado, há competências que a Lei atribui às freguesias a ser exercidas pela câmara e mal, não foram transferidas nem delegadas as competências que a Lei refere, nem foi aumentada a verba que nos termos da mesma Lei é devida às freguesias, sobre a legalidade disto tudo, o colectivo de Oeiras da CDU apresentou solicitação de verificação junto do Delegado do Ministério Público. Serve o que disse mais para contextualizar a questão que queremos colocar ao Executivo, estamos em Junho de dois mil e dezasseis e há treze meses, ou seja, Maio de dois mil e quinze, altura em que foi aprovado o mini-acordo de execução, mini em delegação de competências, máximo em palavras bonitas e inconsequentes, ora foi prometido nessa altura um balanço para Maio deste ano, e gostávamos de saber então o resultado desse balanço que foi feito. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Senhor Tiago Gonçalves.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só mais uma questão ao senhor Presidente, em relação ao sinal de stop que está na Travessa do Rio, que deve ter caído, ok arrancaram, de qualquer das formas enquanto não o colocam, vão colocar brevemente é que o chão está perigosíssimo, está um buraco grande. Obrigado.” -----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Deputado. Passo a palavra à senhora Deputada Ermelinda Oliveira.” -----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Senhor Presidente, já que estamos a falar em buracos, temos aqui um buraco já ali em frente, está aqui há tanto tempo, quando é que está previsto ser aquilo tapado? É que aquilo qualquer dia cai ali alguém e depois quem é que tem a culpa. As árvores da Avenida Infante Dom Henrique, também continuam sem ser limpas, a gente tem o azar de ter ali as árvores mesmo à porta, tenho que ter a luz de manhã à noite acesa porque não vejo nada em casa. A passadeira também ali mesmo em frente à minha porta não se vê, praticamente já não tem tinta. O sinal de proibição de virar para aqui, de virar para aqui não, de sair por ali, raro é o carro que respeita aquilo, passam todos, saem logo todos por aqui, não sei se aquele sinal está bem posto ou se é preciso alterar alguma coisa. Na Avenida Aurora, alguém fez limpeza àquele matagal todo que havia, felizmente e está aquilo tudo muito mais harmonioso, só que juntaram tudo o que era silvas, lenha e tudo e está tudo em montes, agora com o tempo seco, se cai lá qualquer coisa, provoca ali um incêndio. Os caixotes do lixo junto à Delegação de Tercena estão todos partidos, as tampas especialmente estão todas partidas e têm que ser todas substituídas. Este contentor aqui em frente ao café também tem a tampa toda partida, a gente vai ali a puxá-la e ela quase que se parte ao meio. Havia uma rotura ali ao pé do Hotel, ainda não lá fui esta semana, uma rotura de água que há muito tempo que está ali, aquela água sai limpinha dali, parece que passa pela areia filtrada, é água desperdiçada que nós pagamos todos. Em Valejas, na Estrada Militar, há lá um contentor da Câmara das obras, que fizeram obras e o contentor ficou ali, já está há tanto tempo que aquilo já tem ervas, a Câmara dá um mau exemplo deixar ali um contentor de obras, que é uma vergonha estar aquilo ali, está em frente a uma vivenda que está desabitada, evidentemente que a vivenda seguiu o exemplo da Câmara, a Câmara tem o contentor e a vivenda tem lá dentro dois carros que já estão transformados em sucata, isso é o que acontece um pouco pela Freguesia toda, o lixo provoca o lixo, chama outro lixo. Parece-me que por agora já disse tudo e já chega.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, mais alguma intervenção? Então eu vou passar aqui, só duas notas que eu queria pôr aqui ao senhor Presidente e passava aqui a presidência da Mesa à minha Secretária, à nossa segunda Secretária.” -

- **Custódio Paiva (PSD)** – “Senhor Presidente, duas notas muito rápidas. Primeira nota, perguntava, não era bem perguntar, acho que lhe pedia, que pressionasse a Câmara, embora eu sei que o senhor Presidente pressiona nestas coisas, mas que pressionasse muito rapidamente pelo seguinte: o antiderrapante na Hortense Luz, o perigo, temos agora o Verão que é a altura de poder colocar o antiderrapante, daqui a três meses temos o Inverno, temos o Outono e as chuvas e o perigo que aquilo tem, não é só o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

perigo dos carros e já me aconteceu mais de uma vez, mas também é o problema dos camiões e o senhor Presidente tem conhecimento disso e penso que quase a maioria das pessoas que estão aqui, os camiões quando vêm carregados para subir, a chover não sobem, a confusão do trânsito, tudo aquilo e acho que era importante que a Câmara fizesse esse esforço muito rápido e que fosse colocar ali o antiderrapante. Segunda nota, era o abatimento daqueles choupos na área envolvente ao Grupo Desportivo de Barcarena, aqueles choupos que de facto estão lá a mais e estão lá a mais há muitos anos, a Câmara já foi lá um dia e marcou para serem abatidos, mas até hoje eles continuam lá e aquilo são árvores a mais, embora eu não sou contra as árvores, mas acho que é árvores a mais e quem conhece e todos nós conhecemos aquele espaço, agora os choupos acho que estão lá a mais e por alguma razão os técnicos da Câmara já foram lá e são da opinião que os choupos devem ser abatidos. Por essa razão e o perigo que eles são, porque já são de uma altura, quem conhece bem aquilo, se de hoje para amanhã há um vendaval e vai ali um carro a passar ou uma pessoa a passar e leva com uma pernada daquelas em cima e sujeita-se a termos ali problemas. Eram estas duas notas que eu queria deixar senhor Presidente, muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Não há mais pedidos? Senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só deixar aqui duas perguntas ao senhor Presidente, se eu estiver na paragem de autocarro em Leceia, para apanhar o autocarro para Barcarena e precisar de chamar a polícia, que esquadra é que eu contacto? Se estiver do outro lado da rua, para apanhar o autocarro em direcção a Oeiras, que esquadra é que eu contacto? Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, então passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.” -----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado senhor Presidente, começando por responder ao senhor Tiago Rodrigues, relativamente à Quinta da Politeira que está deteriorada, perigosa e que o AOMAF cuida mal do património que levanta. Ainda bem que reconhece que o AOMAF levanta património, e levantou muito, agora que cuida mal, cuida à medida das suas possibilidades e quero lembrar que a Quinta da Politeira, por exemplo, ainda recentemente foram gastos ali grandes dezenas, para não dizer centenas de milhares de euros na pintura total daquela zona, agora que há algumas pequenas deficiências que nós próprios temos vindo a reparar e que a Câmara tem vindo a reparar, isso ninguém pode ter essa dúvida. Quanto aos pilaretes de metal, os pilaretes não estão na estrada, os pilaretes não impedem que os carros passem em Leceia em parte nenhuma, os pilaretes estão nos passeios para impedir que as pessoas estacionem em cima dos mesmos, podemos reconhecer que há pouco



Assembleia de Freguesia de Barcarena

estacionamento, mas também vejam quantos habitantes tem o Largo do Rossio, por exemplo e vejam quantos estacionamentos têm, se calhar chegaria um para cada habitante, isto sou eu só a pensar alto, por acaso inicialmente tinha muito menos e por pressão nossa foram aumentados de três para sete ou oito, se não estou em erro. Quanto à água que entra no número dois e no número dezassete, nós iremos verificar melhor o porquê dessa entrada, que me lembre não tenho o registo, a queixa de nenhum destes moradores, de qualquer forma quando nos informam nós avaliamos e reparamos se for da nossa competência e se não for, accionamos as entidades competentes para que assim seja feito. Quanto ao caixote do lixo da Rua D. Luís de Camões, já tinha referido aqui na última Assembleia que esses caixotes, o local deles não é esse, o que é facto é que talvez já pudessem ter sido colocados no local definitivo, no entanto vou continuar a insistir e é uma promessa que fica aqui e vou pôr aqui como uma das prioridades também de comunicação, para que esse caixote vá para o lugar que lhe pertence. Que as passadeiras não estão famosas em toda a Freguesia, é quase verdade, algumas foram repintadas, não foram muitas é verdade, o tempo este ano não ajudou nesse aspecto, todos sabemos que foi muito chuvoso e estar a pintar em tempo de chuva é estar a deitar dinheiro ao lixo, mas já era para termos começado as pinturas de passadeiras e estacionamentos, ainda não o pudemos fazer, também temos sete funcionários a menos neste momento, que estamos à espera que nos atribuam rapidamente, mas um dos primeiros passos será efectivamente a repintura de algumas das passadeiras. Na Quinta da Moura, Rua D. Manuel I, eu já uma vez expliquei aqui como é que estava atribuída a conservação e a limpeza da Freguesia, ao abrigo do Acordo de Execução e do Contrato Interadministrativo e já vos mostrei inclusivamente os cantões da limpeza como estão constituídos e a quem estão atribuídos, portanto se tiverem dúvidas perguntem, agora tudo aquilo que o senhor referiu por acaso não é dos nossos cantões, o senhor está sempre a dizer o AOMAF, sim senhor nós somos solidários, fomos eleitos pelo AOMAF e somos solidários com o Executivo da Câmara Municipal e nós estamos constantemente, mas constantemente a pressionar, já há bocadinho também foi mencionado para que o senhor Presidente da Junta pressionasse a Câmara e o Presidente da Junta pressiona efectivamente a Câmara ou insta a Câmara a tomar medidas especialmente nesta área, nos cantões que lhes estão adstritos e não a nós, e tenho aqui uma série de emails que depois vos posso facultar, se quiserem ver para puderem consultar as formas como nós temos pressionado e alertado, que é o termo mais correcto, para que isso seja feito. Que nada mudou desde a última Assembleia de Dezembro, não, o acordo está em vigor e não é só até agora, prometemos sim, foi prometido e foi afirmado na Assembleia Municipal que passado um ano que seria feita uma avaliação, está a ser feita essa avaliação e aquilo que se fez e o que se poderá



Assembleia de Freguesia de Barcarena

fazer e o que se poderá acordar novamente vai ser objecto de análise e de eventuais propostas de alteração ao Acordo de Execução e ao Contrato Interadministrativo, portanto essa promessa não caiu de forma alguma. O Tiago Gonçalves referiu o stop na Travessa do Rio, deitaram-no abaixo, tirámo-lo de lá porque estava pior do que se estivesse no chão, então retirámo-lo, fiz a proposta para que fosse pintado no chão porque aquele stop está a ser constantemente deitado abaixo, fiz a proposta para que fosse pintado bem forte no chão o stop, mas tive a resposta, há talvez oito dias, que não é legal, não há força de lei que obrigue ninguém a parar por um sinal na estrada, francamente desconhecia isso e portanto disseram-nos para repormos e vamos repor o stop no local onde estava, eu próprio com o tesoureiro procurámos deixar o buraco o menos perigoso possível, mas admito que haja ali, embora esteja um bocadinho encostado não há assim tanto perigo, mas de qualquer forma agradeço o seu alerta. A dona Ermelinda falou no buraco na Avenida Infante D. Henrique e muito bem, porque nós estamos constantemente a falar no buraco da Avenida Infante D. Henrique, nós tê-lo-íamos consertado se tivéssemos autorização para tal, sabe que esse buraco está ali desde o dia treze ou catorze de Março ou Abril e portanto já seria tempo de o tapar, mas nós só não o fizemos porque há lá uma série de tubos de gás, de água, que nós não pudemos arriscar, então comunicámos de imediato, nesse próprio dia ao SIMAS e à Câmara Municipal e eles andaram ali a jogar de um para o outro, o SIMAS efectivamente compôs um esgoto que estava danificado e compôs o esgoto que estava em direcção à Ribeira, mas em relação ao buraco empurrou para a Câmara e estamos neste pé, no dia treze de Junho após mais uma insistência minha, recebi uma comunicação de que há um concurso aberto e para me dizerem o montante certo é porque já estará adjudicado, o montante é de quarenta mil cento e trinta e um euros para uma intervenção ali e lá em cima junto à estação de Massamá, naquela tampa grande que levanta sempre, para tentar solucionar, definitivamente não sabemos porque a força da água que vem de cima é grande demais para depois a dimensão, o diâmetro da manilha que está por baixo do restaurante “O Aníbal”, mas esperamos que com esta intervenção consigam minimizar e resolver da melhor forma possível esta situação, assim, está em fase de concurso para que a obra seja feita e é melhor que a façam bem do que estarmos sempre com remendos e mais remendos e nunca fazemos as coisas como deve de ser. Falou também das árvores da Avenida Infante D. Henrique, é uma luta que vimos travando, a senhora e eu há muito tempo, na Avenida Infante D. Henrique, na Avenida de Santo António e o que é que quer que lhe diga mais, já fizemos auscultação à população, já fizemos esse tal inquérito e enviámos os resultados à Câmara e efectivamente abateram algumas árvores de maior porte, aqui na Avenida Infante D. Henrique ainda não, mas está previsto continuarem a abater, têm de abater algumas porque há ali, especialmente perto de sua casa, junto do



Assembleia de Freguesia de Barcarena

senhor Saúl, algumas árvores que impedem o trânsito normal até de pessoas quanto mais de um carrinho ou de uma cadeira de rodas, que já não passam, mas isso está tudo reportado, está tudo a ser equacionado, portanto nós fazemos o nosso papel e a nossa pressão, para que o assunto seja resolvido. Os sinais de trânsito aqui da saída do Mercado, o que é que quer que faça? Que chame a polícia, que ponha ali um polícia durante todo o dia, eu vi já algumas vezes e tenho chamado à atenção sempre que vejo, como é natural, “desculpe, o senhor não pode ir para aí!” “o senhor é polícia?” foi uma das respostas que me deram, “Olhe, por acaso até sou, portanto o senhor faz favor de circular pelo outro lado!”, e o homem pensou que se calhar até era e que ainda o multava, mas claro que não estava em condições de multar, mas estava em condições de comunicar e comunicava de certeza, pronto mas a pessoa respeitou. Mas já vi muita gente ali a fazer a inversão, bem mas o problema é mais deles, só que podem apanhar um incauto não é, e causar ali uma tragédia escusada se a Lei for desrespeitada. Na Avenida Aurora, a limpeza foi efectivamente feita e o mato vamos providenciar para que quem o colocou lá que o retire, não fomos nós, mas quem o colocou lá, terá que o retirar, nós vamos também diligenciar nesse sentido. Há alguns caixotes do lixo partidos, nós temos vários referenciados na Freguesia e já comunicámos à Câmara Municipal, inclusivamente pedimos autorização para aquisição de seis para fazer face exactamente a estas situações, a estas e a outras situações, por exemplo de uma festa, em que as Colectividades precisam do reforço de caixotes do lixo e às vezes a Câmara não tem para lhes fornecer e assim se nós tivéssemos ali cinco ou seis em stock podíamos acudir a estas situações mais prementes. Rotura da água junto ao Hotel; essa água não é do SIMAS, portanto não é nossa, essa água é de alguma mina, como sabe estamos cheios de minas aqui na Freguesia, ainda bem temos água com fatura, a água é um bem precioso, portanto não era do SIMAS e creio que já está solucionado, era uma rotura qualquer de alguma mina que serve para a rega daquelas hortas próximas. O contentor de Valejas, também vamos providenciar para que o lixo que está lá acumulado para que seja retirado. Diga dona Ermelinda?” -----
- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “O contentor é que tem que ser retirado.” -----
- **Presidente do Executivo** – “Sim, é isso mesmo. O senhor Custódio Paiva, o nosso Presidente da Assembleia disse para pressionar a Câmara para colocar o antiderrapante na Hortense Luz, já não vale a pena pressionar, não vale a pena porque na última visita que senhor Presidente da Câmara que fez à Freguesia, no dia treze de Maio, se não estou em erro, foi-nos comunicado que já está aberto o concurso não só para a Hortense Luz, mas também para a sete de Junho, que nós tínhamos posto o problema há dois anos, praticamente logo que entrámos em exercício tínhamos posto o problema e fomos insistindo, porque verificámos, toda a gente verifica que há determinados tipos de meios de transporte, especialmente camiões e até autocarros



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que têm muita dificuldade no tempo húmido de subir essas duas rampas. Disseram-nos qual era o orçamento, é quarenta mil euros para a sete de Junho e sessenta mil e pouco para Hortense Luz, portanto há números, está a ser tratado, assim não vale a pena estarmos a pressionar, agora é só uma questão de certeza de agendamento; orçamentado já deve estar, mas de cabimentação para a execução da obra. Em relação aos choupos, também nessa mesma visita levámos o senhor Presidente da Câmara a visitar as instalações que nos foram cedidas do Ringue de Barcarena para o estaleiro da Junta e pusemos o problema; também para toda essa zona há um projeto a decorrer que está a ser elaborado para a requalificação de toda essa zona e contempla a retirada dos choupos, que efectivamente não são árvores de valor, nem simbólico, nem arbóreo, de todo o conjunto arbóreo do Concelho, em princípio esses choupos segundo nos disseram deverão ser retirados. O senhor Tiago Gonçalves pôs uma questão que é pertinente realmente, mas é de fácil solução, seja qual for a Esquadra que o senhor queira chamar, a Esquadra acudirá o seu pedido, se não forem eles competentes em termos territoriais para acudir, eles acionarão as Esquadra de Porto Salvo. Efectivamente eles fizeram uma redistribuição das competências territoriais, mas é mais para efeito de, não sei bem o termo, leia por favor o artigo da Polícia de Segurança Pública e foi exactamente nesse sentido que eu fiz questão, fui eu que convidei o senhor Subcomissário Rocha, para fazer um artigo sobre isso e para que toda a gente tivesse conhecimento. Portanto, não há problema, pois se não for zona deles, eles próprios acionam os meios, mas os meios da Polícia de Segurança Pública são maleáveis, por isso não há problema nenhum. Era só senhor Presidente.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente da Junta. Tenho o pedido de mais uma intervenção, o senhor João Reis, faça favor.” -----

- **João Reis (AOMAF)** – “Eu era só para aproveitar e deixar uma pequena informação, já que estão a falar na Polícia, provavelmente haverá pessoas que não sabem e outras que já sabem, mas quando se marca num telemóvel se quisermos chamar a polícia, é marcar 21 e depois marcar os números correspondentes a dizer polícia e portanto automaticamente liga para a Polícia de Segurança Pública e chamamos o Quartel Geral em Lisboa, e eles reencaminham a chamada, portanto é 21 e depois marcar os números a dizer polícia.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado pela informação. Senhor Deputado Tiago Gonçalves, se faz favor.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Só para questionar o senhor Presidente, duas questões que não respondeu, em relação ao Combust e à passadeira da ponte. Obrigado.” -----

- **Presidente do Executivo** – “Eu peço desculpa, passou-me aqui, não sei como. Em relação aqui ao rebaixamento do passeio, estamos com alguma dificuldade pela dimensão do passeio, mas temos de arranjar uma solução e vamos arranjar-la, até foi



Assembleia de Freguesia de Barcarena

uma promessa e vamos arranjar uma solução, mas como sabe, o passeio tem uma dimensão de cerca de um metro e sessenta e para conseguirmos um rebaixamento suave do passeio tem de se prolongar um pouco para trás e aí já não fica muito espaço para as pessoas puderem circular normalmente, sem correrem o risco de terem ali um percalço. Mas temos de encontrar uma solução e será rebaixado. O Combust, já falei aqui nesta Assembleia, está registado em Acta, já não sei quando, mas ainda há cerca de um ano falei aqui que o assunto foi debatido na Assembleia Municipal, é um assunto que não está encerrado, foi pedida contribuição às Juntas de Freguesia, de maneira informal e nós em colaboração com as Juntas, não sei se foram todas, foram todas as Juntas, aqui o Tesoureiro que tem o pelouro do trânsito, as Juntas fizeram uma proposta ousada e interessante, que era o aluguer ou o leasing de algumas carrinhas tipo *TP9*, de nove lugares, especialmente nas localidades mais pequenas, para poderem circular e com trajetos diferentes daqueles que estavam anteriormente, que também não seriam os melhores e nós aqui sabemos quais seriam os trajetos mais necessários, nomeadamente no futuro, desde o Centro de Saúde à Estação do caminho-de-ferro, quer a esta quer à Estação de Queluz, portanto sabemos perfeitamente que esses seriam os locais mais privilegiados de todas as povoações para estas valências, portanto o assunto não está encerrado, continua em estudo na Câmara Municipal. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Senhor Tiago Rodrigues, se faz favor.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Em relação à Quinta da Politeira, você dizer que tem pequenas deficiências, realmente, nós sabemos que não são pequenas deficiências, que são o caminho completamente destruído e o mato a galgar por cima daquilo tudo. Já agora também vou fazer uma queixinha, a única vez que a CDU não foi aqui desmentida, foi quando trouxe imagens e as projectou, isso era demais estar a desmentir as imagens. Em relação aos pilaretes, eu não disse que os pilaretes estavam na estrada e também presumo que o senhor entendeu bem aquilo que eu quis dizer, eles estão nos limites da estrada, a estrada é apertadíssima, se acontecer uma catástrofe e se algum carro ou outro obstáculo qualquer ficar na estrada, os carros pesados de socorro e os de ligeiros também, não vão conseguir galgar os pilaretes facilmente e não vão conseguir acudir às pessoas em tempo útil, isso é óbvio e evidente. Em relação à água entrar na casa, no número dois e no número dezassete da Rua das Grutas, em relação ao número dezassete não, porque só tomei conhecimento em Abril, na última visita que fiz à Freguesia, agora em relação ao número dois, já dissemos aqui mais do que uma vez que a água entrava dentro do número dois, mas como você também já teve a oportunidade de dizer que não me leva a sério, está justificado o não saber que no número dois entra água lá dentro. Quero aqui também



Assembleia de Freguesia de Barcarena

falar que muito tem insistido aqui e noutros sítios a CDU sobre a falta de passeios que liguem as localidades na nossa Freguesia, somos assim, somos muito chatos. A nossa inflexível luta por vezes demora dias e outras vezes demora anos, posso a título de exemplo falar no futuro Centro de Saúde de Barcarena, que demorou anos e ainda deverá demorar algum tempo e apostaria que será inaugurado juntinho às próximas eleições, nem que seja à pressa, para outros puderem brilhar. Não faz mal, a CDU tem dado provas, tanto a nível autárquico como nacional, que não enjeita qualquer possibilidade de melhorar a vida das pessoas. Voltando aos passeios e depois de aqui denunciarmos a falta deles de várias formas, com projecção de fotografias, tentando humanizar a questão dando exemplos de pessoas concretas em situações concretas, que precisam dos passeios, falando de acidentes graves que infelizmente aconteceram e que inevitavelmente voltarão a acontecer, etc. etc., embora pareça que estamos a falar para o boneco, não estamos, a semente fica lá e eu e os meus camaradas estamos cá para ir regando a semente. É como o Centro de Saúde. Na sessão solene do aniversário da Freguesia, aproveitando a presença do Presidente da Câmara e de um ou dois Vereadores, não me lembro e do Executivo da Junta e das forças vivas da Freguesia e alguma comunicação social regional, aproveitámos para colocar o problema dos passeios, entre outras coisas, a resposta em discurso do Presidente da Câmara, o mesmo que com o seu Executivo se prepara para derreter mais de quarenta milhões de euros na construção de um novo edifício sede do Município, com quinze andares e com gabinetes e salas para a Presidência no topo, em resposta pegou numa das propostas que tínhamos acabado de fazer, um passeio entre Barcarena e a Fábrica da Pólvora e classificou-a como uma utopia inatingível, porque de um lado tínhamos um rio e do outro lado tínhamos um talude, o mesmo senhor que se prepara para gastar quarenta milhões para nada. Quando os senhores dizem aqui no vosso programa eleitoral "...pugnar pela implementação do passeio ribeirinho entre a Fábrica da Pólvora e a Quinta da Nossa Senhora da Conceição..." e ainda iam mais longe. Quero fazer justiça, não foram só vocês que o prometeram o PSD também, e não é conhecida nenhuma intervenção sobre o assunto, está aqui a promessa do PSD, aliás o PSD se ganhasse as eleições, vocês tinham aqui um bico de obra, porque realmente tinham muito que trabalhar e tinham-nos cá à perna, porque quem promete tem que cumprir, seja PSD, seja PS ou seja CDU, está aqui a promessa eleitoral do PSD "...promover a criação de um passeio pedonal e ciclovía entre as localidades da Freguesia de Barcarena, com ligação à Fábrica da Pólvora, Castro de Leceia..." pronto, você queria tudo e muito bem. Visto isto pensaria qualquer pessoa que desconheça a facilidade com que alguns políticos prometem coisas que não tencionam fazer, bem andaram a ver o terreno, a ver como é que haveriam de cumprir o programa eleitoral, até era essencial para a feitura do programa eleitoral que andassem a ver no terreno



Assembleia de Freguesia de Barcarena

como é que as coisas, quais são as possibilidades de as fazer. E contudo e apesar de nós CDU não termos prometido especificamente o tal passeio, vamos esclarecer o seguinte, já existe passeio desde a rotunda de Barcarena até ao cruzamento da Rua Varela Silva, daí até à Ribeira Acima, onde caso não saibam também mora lá gente, portanto também precisam de um passeio, são duzentos e noventa e nove metros, onde não existe nenhum talude, basta um *bobcat* para abrir o espaço necessário e daí basta abrir o portão dos viveiros ao público, onde logo à entrada temos uma rampa, portanto já está preparado para pessoas de mobilidade reduzida, que vai dar ao Caminho da Pólvora do Príncipe, que não interfere em nada com os Viveiros e com o funcionamento destes, com cerca de duzentos e oitenta metros, pela margem esquerda do Rio, em óptimo estado, com vistas muito bonitas, onde tem sede a sala de arqueologia do Concelho de Oeiras no Edifício 47 (quarenta e sete) e no Edifício 46 (quarenta e seis) está a exposição monográfica do povoado pré-histórico de Leceia e a maioria das pessoas estou certo que não sabe disto. O caminho termina perto do pátio do Enxugo. Todo o caminho que falo tem também já iluminação em todo o seu percurso, um investimento que está feito com um valor nunca inferior, grosso modo, a oito mil e quinhentos euros, e, com isto espero que o Executivo tenha entendido que com estes duzentos e noventa e nove metros de passeio matávamos logo três coelhos com uma cajadada só: primeiro, acesso pedonal à Fábrica da Pólvora dos habitantes de Ribeira Acima, Barcarena e Leceia; segundo, visibilidade dos equipamentos culturais existentes no caminho da Pólvora do Príncipe; terceiro, com esta possibilidade de chegar a pé facilmente à Fábrica da Pólvora resultará em mais afluência, portanto mais clientes para o comércio já instalado e possibilidade de até alargar esse comércio. Agora atrevo-me a citar o filósofo alemão Schopenhauer “Qualquer verdade passa sempre por três estágios: primeiro, é sempre ridicularizada; segundo, nas pessoas mais inseguras é sempre combatida violentamente; terceiro, é aceite como óbvia e evidente.” Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Mais alguma intervenção? Senhor Presidente da Junta, faz favor.” -----

- **Presidente do Executivo** – “Então só terei que responder ao senhor Tiago Rodrigues. Há bocadinho efectivamente não fiz referência ao passeio, creio que aquele passeio que se queria referir é o passeio que vai das piscinas de Barcarena para o Bairro da Politeira, será esse? Esse passeio efectivamente está muito degradado, há mais de dois anos que nós fizemos o levantamento e já aqui referi, praticamente em todas as Assembleias de Freguesia, até disse o número exacto de ripas que estavam partidas, já levámos lá nessas duas últimas visitas do senhor Presidente da Câmara e dos quadros técnicos, também foi objecto de visita quer ao espaço das piscinas, que também vai ser requalificado, todo aquele estacionamento que está muito degradado e foi dada



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ordem expressa, por acaso não me lembro do nome do engenheiro, mas um engenheiro forte, cujo nome não me lembro agora, foi dada ordem para estudar a forma de, paulatinamente, ir repondo através de madeira ou outra solução mais resistente os bocados que estão degradados. Diz que não entendo o que o senhor diz, entendo muito bem aquilo que o senhor diz e até aquilo que quer e que não quer dizer. E que nunca o levo a sério, isso também é mais uma das suas provocações, mas pode-me provocar o que quiser que eu não reagirei, porque eu levo a sério a si e levo a sério toda a gente, porque me comprometi com esta tarefa e com esta função e é minha obrigação levar a sério toda a gente e o senhor é um Município da minha Freguesia. Assim, levá-lo-ei sempre a sério, tenho a tendência para não levar tanto a sério quando profere algumas atoardas, mas continuo a levá-lo a sério mesmo nestes casos. Quanto à Rua das Grutas, como já disse há bocadinho, pois estudaremos a situação e veremos o que será possível fazer. Que nós não enjeitamos nunca a possibilidade de melhorar a vida das pessoas, aliás diz o senhor que “não enjeitam nunca de melhorar a vida das pessoas”, viu-se há bocadinho na sua votação, apesar de reconhecer que uma grande superfície aqui, se vier a ser o caso, poderá melhorar a vida das pessoas, mas votou contra. Quanto aos passeios entre a Fábrica da Pólvora e a Quinta de Nossa Senhora da Conceição, o senhor não sei se já teve conhecimento, eu creio que já dei notícia aqui nesta Assembleia e senão estou a dá-la agora, de que há um plano estratégico municipal e se o quiserem consultar, eu creio que o consigo encontrar, foi apresentado na Assembleia Municipal portanto está on-line e chama-se o Plano Estratégico das Linhas de Água do Concelho de Oeiras. Portanto vão lá ver; esse plano contempla passeios que liguem as linhas de água, as principais linhas de água do concelho e são como sabem fundamentalmente o Jamor, a Ribeira de Barcarena e a Ribeira da Laje, fundamentalmente são estas três. Estão previstos gastar cerca de cinquenta milhões de euros, em quinze anos se não estou em erro, portanto bem mais dinheiro do que custará o edifício municipal, cuja construção foi aprovada em Assembleia Municipal, embora custe a muita gente, mas ter os trabalhadores do Município a trabalhar nas condições em que estão a trabalhar, perguntem-lhes se estão bem alojados, os técnicos, os operários, se estão bem alojados ou se não merecem melhores condições. Assim, isso era uma coisa que vocês também deviam de ver antes de apenas criticarem uma solução que resolve de certeza muitos problemas e permite além de mais libertar espaços que vão render, não digo tanto como aquilo que custará pois não tenho essas contas, mas que permitirão soluções nomeadamente para o Palácio do Marquês e o actual edifício da Câmara, soluções de aproveitamento no âmbito cultural, que certamente serão boas soluções para o Município. Quanto à sua solução, se acha que não é utópica e se é realizável e a baixo custo, aquela que apresentou há bocadinho relativamente à ligação da Ribeira Acima com a Fábrica da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Pólvora, agradeço que me envie, que me faça um pequeno esboço ou que me dê uma acheira um bocadinho mais circunstanciada, que eu fá-la-ei chegar e complementando-a até, se me permitir e dizendo que foi proposta sua, fá-la-ei chegar à Câmara Municipal. E é tudo, muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente, mais alguma intervenção? Senhor Tiago Rodrigues.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Eu só quero deixar esclarecido que votei contra esta proposta que está aqui: “Apreciação e votação da Proposta Nº 27/2016 – J.F.B.- Alteração ao Acordo de Execução Nº 100/2015, celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Junta de Freguesia de Barcarena- relativo à gestão e manutenção corrente do Mercado Municipal de Tercena”, não votei contra nenhuma grande superfície a instalar ou possivelmente a instalar na Freguesia. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado, mais alguma intervenção? Penso que não, então vou dar a palavra ao público, ora inscrições, dona Rita Medinas, senhor Miguel Abrantes, senhor Adolfo, mais alguma inscrição? Então dona Rita, faça favor.” -----

- **Inácia Rita Medinas (eleitora 251-F)** – “Boa noite. Tenho uma pergunta a fazer ao Executivo, ao senhor Presidente, mas neste caso não é bem ao senhor Presidente depois lá chegaremos. Eu moro na Estrada Militar, em Valejas, no número sessenta e oito e antes quando eu fui para lá viver havia uma escola em frente à minha casa, as pessoas mais antigas saberão e as que não são antigas também devem saber que já se devem ter informado, entretanto foi feito aí uma urbanização- isto é só para situar a minha pergunta- foi feita aí uma urbanização quando a escola foi transferida lá para cima, existiu aí sempre uma passadeira, quando andaram a arranjar as estradas, a pôr o alcatrão novo, essa passadeira deixou de existir, há anos já e eu ando sempre a pedir a passadeira, bem sei que as pessoas só param se quiserem, mas se não estiver lá a passadeira não param mesmo e aqui há uns dias, nas festas de Queluz de Baixo, falei com o senhor Luís Rocha sobre o caso, em que ele me disse que o responsável por esse pelouro era ele e que dentro de pouco tempo eu iria ter, eu não, a população de Valejas iria ter essa passadeira, até porque aquela estrada tem ali dois ou três restaurantes, que movimentam muita gente na hora do almoço, portanto isto é uma pergunta, para quando as passadeiras? Se está previsto para já, eu até preferia uma lomba, como foi na altura falado, mas já sei que isso, já me estão a abanar com a cabeça, pronto mas já fico com a passadeira, esta é uma das perguntas. A outra pergunta é, eu sei, como o meu camarada disse há bocadinho, que nós somos muito chatos, mas gostamos de ser, é assim temos a cassete, agora temos o CD. O Caminho dos Moinhos Velhos, senhor Presidente, eu só quero perguntar, o ano passado o senhor foi lá e mandou a Junta limpar, eu sei que isto pertence à Câmara, este



Assembleia de Freguesia de Barcarena

caminho, a minha pergunta é: este ano estão a pensar fazer a mesma limpeza, ou não? Porque aquilo está na miséria do costume. Outra pergunta, quando nós fazemos as limpezas do jardim, dos nossos jardins privados e telefonamos para o número verde, para o número dos espaços verdes e nos dizem para nós colocarmos o mato perto da nossa casa, encostado às nossas paredes e dão-nos um número de pedido, a pergunta é: isto também pode ser feito pela Junta ou é só feito pela Câmara, a recolha do mato que nós retiramos dos jardins? Estou a falar nisto porque eu liguei para a Câmara anteontem, fiz a limpeza do meu jardim e coloquei no meu passeio à espera que vão lá recolher, se fosse mais fácil falar para a Junta. Entretanto, a dona Ermelinda falou ali de uma coisa que eu era para falar, que era aquele contentor grande que lá está, está lá há meses, há mais de um ano ou dois, que fizeram umas obras da CME ou do gás natural já nem sei e aquilo ficou lá, até já me aconselharam a ligar para a Polícia Municipal, mas eu queria tentar resolver o problema assim, ou com a Junta ou com a Câmara, portanto preciso de uma resposta sobre isso também, mas acho que o senhor Presidente já respondeu à dona Ermelinda. Na Estrada Militar também, na minha rua, também estão dois contentores do lixo, que estão presos com os ferros, onde eles estão colocados e um desses ferros está partido ao meio, resultado os contentores aí a meio da tarde estão no meio da estrada, um dos contentores e um bocadinho mais à frente desses contentores, o ano passado de inverno, quase na mesma altura em que se andou a fazer as limpezas dos Caminhos dos Moinhos Velhos e lá em baixo no Jardim da Igreja, também a Câmara andou a tirar uma árvore e a cortar várias, mas cortou uma que estava ali antes de um beco, chama-se o Beco de José Pronto, não sei se o senhor Presidente conhece, estava aí uma árvore que foi cortada, disseram que quinze dias depois iam lá retirar o tronco e punham a calçada, mas há um ano que estou à espera que eles lá vão fazer isso, as pessoas que têm pouca mobilidade, já se retirou a árvore por esse motivo, mas continua lá o tronco, a mobilidade continua igual e corre-se o risco de alguém se magoar, era só para saber se tinha alguma informação, ou no caso de não ter, a quem é que eu me devo dirigir, para ser mais rápido o trabalho feito. Disse, muito obrigada.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, dona Rita Medinas. Senhor Miguel Abrantes.” -----

- **Miguel Abrantes (Concessionário do café 1º de Maio)** – “Senhor Presidente, gostaria de lhe fazer aqui duas ou três questões em relação ao Mercado de Tercena, tenho aqui o parecer que enviou à Câmara Municipal, onde refere “... apesar de tentativas de dinamização do referido Mercado...”, eu sou um bocado distraído, não se importa de me referir uma ou duas tentativas de dinamização? Essa é a primeira questão. Em relação também aqui a uma frase que você diz, “...o Mercado de Tercena não cumpre os propósitos para que foi criado...”, gostava de saber se também saberia qual foi o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

propósito para o qual a Câmara Municipal fez o Mercado de Tercena? Outra questão, em relação às rendas, em relação ao prejuízo que o Mercado dá, quando uma pessoa é proprietária de um edifício, neste caso o Mercado, se está a dar prejuízo tenta-se aumentar a renda, tenta-se que esse prejuízo passe a receita, ora que eu saiba nunca foi feita essa tentativa, nem sequer falar com as pessoas e nem sequer aumentaram a renda, aumentaram agora, no início do ano de dois mil e dezasseis, já depois desta jogatana que se tem estado a realizar. Diz também que, noventa por cento das pessoas são favoráveis à criação do Pingo Doce, duvido muito dessa estimativa que você tem, porque como sabe eu falo com muita gente e não creio que seja essa a percentagem de pessoas que estariam de acordo que o Pingo Doce viesse para cá, até porque como o senhor Presidente deveria defender os comerciantes locais, que pagam os impostos à Câmara, pagam ao Estado, contrariamente por exemplo a um Pingo Doce que vai pagar os impostos à Holanda. Portanto basicamente era só isto que eu gostaria que o senhor me pudesse elucidar. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Miguel Abrantes e passo a palavra ao senhor Adolfo.” -----

- **Adolfo Almeida (residente e Concessionário da Banca de Peixe)** – “Também em relação ao Mercado, quando se fala aqui em preços, não se preocupam em saber quanto é que a gente gasta e o que não gasta, os impostos, os seguros, só se preocupam dos preços que a gente faz? Então e o resto? Em relação à grande superfície comercial, como sabem em Porto Salvo nasceu o Intermarché, com maior população do que nós temos na nossa Freguesia, apanha Talaíde, Conceição da Abóboda, Vila Fria e tudo isso, e Leceia também, passado um ano e tal aquilo acabou, ardeu a tenda, fechou por falta de pessoal, será que a Freguesia de Barcarena tem população para ter uma grande superfície? É a pergunta que eu lhe quero fazer, tenho dito.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Adolfo Almeida. E não há mais inscrições, pergunto ao senhor Presidente se quer responder? Se faz favor.” ---

- **Presidente do Executivo** – “Com certeza que quero e devo. Ora começando por responder à dona Rita Medinas, é sempre um prazer ouvi-la nesta Assembleia, sei onde mora e em relação à passadeira, como também já informei aqui nesta Assembleia e até já mandei publicar na nossa vitrina em Valejas, e no Valejas Atlético Clube, a solução para essa zona toda, portanto umas pequenas lombas na descida da Estrada das Palmeiras, uma rotunda nesse cruzamento com a Estrada Militar e passadeiras, que vai efectivamente de encontro ao seu pedido. Assim, esse assunto está solucionado, quando for, mas está o projecto feito, já o vimos, já o expusemos, portanto agora é só uma questão de concursos e os concursos como sabe demoram sempre algum tempo mas vai ser uma realidade de certeza. Quanto ao Caminho dos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Moinhos Velhos, eu sei que o ano passado levámos lá uma semana quase de trabalho árduo, nesse caminho e em toda a zona envolvente, naquela praceta, porque na altura tínhamos pessoal disponível e ainda não tínhamos os cantões bem definidos para nós e tínhamos o pessoal disponível e então as coisas mais prementes fomos fazendo e fizemos, neste preciso momento os trabalhadores que tínhamos na altura, dos dez temos só três, portanto estamos à espera de sete, de qualquer forma vamos alertar a Câmara Municipal e logo que esses sete venham, se a Câmara não o fizer, essa limpeza, porque achamos que é importante, pois avançamos nós, logicamente com autorização, porque esse cantão, em Valejas e Queluz de Baixo, que fique aqui bem claro, Valejas e Queluz de Baixo a Junta de Freguesia não tem competência absolutamente nenhuma no tocante à limpeza, as competências são de comunicar, como é natural, pressionar para que limpem, agora não podemos fazer, temos feito pontualmente, fizemos o ano passado em Valejas, fizemos em Queluz de Baixo, fizemos em todo o lado porque tínhamos disponibilidade, só que este ano infelizmente ainda não a conseguimos ter. Mas o assunto vai ser equacionado. Os contentores, a baia partida, também já tínhamos visto e creio que fizemos a comunicação, não estou agora bem certo, mas quase de certeza que já fizemos a comunicação para pudermos reparar a baia, muitas vezes objecto de vandalismo, muitas vezes também por falta de cuidado, nós sabemos que quem recolhe o lixo, às vezes com aquela pressa de noite, mas é da nossa competência comunicar e arranjar se nos autorizarem. Quanto à árvore cortada, também registámos e já tínhamos isso em mente e creio que se não está ainda agendado aqui com o pelouro das obras, pois a senhora disse logo quem era, e ele registou, aqui o nosso tesoureiro registou e vai ser feito. Quanto às perguntas do senhor Miguel Abrantes, eu não disse que fui eu que fiz as tentativas de dinamização do Mercado, não é assim que lá está, "...apesar das tentativas de dinamização do Mercado ...", eu posso dizer-lhe uma, por exemplo umas sessões de fado que a Churrasqueira fez, algumas vezes que nós levámos lá as Macanitas, para cantar as boas festas e as janeiras às pessoas do Mercado, o mercado do livro, que o primeiro fim-de-semana de cada mês era feito sob o nosso patrocínio, ajuda e dádiva de livros aos escuteiros, pronto é só para lhe citar algumas. Agora diz o senhor que se não temos receitas, para aumentar as rendas, olhe diga isso aos outros e veja lá se eles querem, se aceitam algum aumento, possivelmente não aceitarão. O senhor falou que eu disse que noventa por cento das pessoas aceitavam a vinda do Pingo Doce, não é verdade, não é de todo verdade, eu disse que noventa por cento das pessoas da Freguesia estavam de acordo com uma solução que dinamizasse o espaço e que conseguisse oferecer outros produtos de maior qualidade, de maior diversidade e a melhor preço, foi isso que eu disse e é isso que está escrito em Acta, inclusivamente na Assembleia Municipal. Nunca me ouviu falar em Pingo Doce, nem ouvirá, até que não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

seja, e se for, não faço ideia, o Pingo Doce a ganhar o concurso que está lançado ou para lançar. Quanto ao senhor Adolfo, falou aqui nos impostos, todos pagamos impostos e é verdade e todos sabemos que todos nós temos dificuldades, agora também é público o relatório, não vou falar aqui da sua situação, em relação à sua banca. Mas falou aqui no Intermarché, em Porto Salvo, sabe porque é que fechou? E porquê a falta de clientes? Mas há razões, eu sei que o senhor falou e toda a gente percebeu aquilo que o senhor falou. O Intermarché deslocalizou-se dali, saiu dali porque efectivamente não tinha gente, porque foi, não digo mal instalado, mas foi instalado no pressuposto de que toda a zona seria urbanizada, está urbanizada mas ninguém construiu naquela zona e portanto estando ele localizado junto ao Bairro que todos nós conhecemos, as pessoas deixaram de ir lá; se tivessem sido construídas as vivendas e prédios que estavam previstos e que estão previstos, estão aprovados em PDM, de certeza que aquilo tinha gente e não teria falido, mas as causas são essas, não são outras. E é tudo senhor Presidente.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. O senhor Miguel está-me a fazer sinal, é para algum esclarecimento do senhor Presidente? Porque intervenção, não pode ter mais intervenções. Mas o senhor Presidente não respondeu convenientemente à sua resposta? Então mas diga lá daí?”-----

Miguel Abrantes – INAUDÍVEL! -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pronto, senhor Miguel Abrantes, não lhe posso conceder mais, o senhor Presidente se quiser agora dar algum esclarecimento. Não, senhor Miguel, o senhor Presidente se lhe quiser responder, senão marcará uma reunião com ele lá no Gabinete. Pronto, senhor Presidente, quer responder?” -----

- **Presidente do Executivo** – “É meu apanágio responder sempre a tudo e a todos, em tempo oportuno, ninguém se pode queixar de que me tivesse feito uma comunicação por escrito, ou telefónica ou verbal, que eu não lhe tivesse respondido, portanto não deixaria, mesmo apesar de não estar gravada a sua intervenção, creio eu, porque não se aproximou do micro. Mas no entanto eu creio que não quis colher louro nenhum do que fizeram os outros, eu fiz questão de dizer claramente que foi a Churrasqueira ponto Come que teve a iniciativa dos fados e que são os escuteiros sob a nossa égide e nosso patrocínio e a dádiva dos nossos livros, que fazem lá o mercado do livro; portanto não me apropriou e nunca me apropriei de nada que fosse de outrem, nem muito menos de iniciativas e coisas do género. Pronto, era só este esclarecimento que lhe queria prestar para terminar.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Dou a palavra às forças políticas, quem é que quer, ora, o PS, a CDU, o AOMAF, então vamos ter três intervenções, o líder de Bancada do Partido Socialista, o senhor Deputado Tiago Gonçalves, o líder de Bancada



Assembleia de Freguesia de Barcarena

da CDU, senhor Tiago Rodrigues e da Bancada da AOMAF o senhor Victor Antunes. Senhor Deputado Tiago Gonçalves, se faz favor.” -----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Muito rapidamente e depois destas duas intervenções dos concessionários do Mercado de Tercena, venho lançar o repto ao senhor Presidente de organizar uma sessão de esclarecimento, em que esteja também presente o Presidente da Câmara, com os concessionários do Mercado, para esclarecer todas as dúvidas existentes. Obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado. Muito rapidamente também, senhor Tiago Rodrigues.” -----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Queria lamentar, porque realmente a partir deste momento, isso não serve para a CDU pois nós continuaremos sempre a lutar, independentemente dos obstáculos, mas a partir deste momento esta Assembleia deixou de ter qualquer possibilidade de opinar ou de decidir e de ter o futuro do Mercado de Tercena nas mãos. Os senhores Deputados votaram a favor desta proposta “às cegas”, sem saber o que aí vem, e portanto parece-me que já se começaram a arrepender, infelizmente é assim. Eu quero deixar aqui bem claro, o Mercado Municipal não dá prejuízo, tem uma diferença a favor de cinco mil trezentos e vinte e sete euros, isto é a realidade. O Mercado Municipal não dá prejuízo, e quero deixar também aqui claro que no relatório que o senhor Presidente fez, que só veio aqui à baila porque a CDU o trouxe para aqui, senão não vinha aqui à baila, esta é a realidade, o senhor Presidente mete em causa a qualidade dos produtos que se vendem no Mercado de Tercena, a variedade e as pessoas a quem estão concessionadas as lojas e as bancas. Muito obrigado.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Deputado. O senhor Deputado da Bancada da AOMAF prescinde da intervenção. Eu antes de dar por terminado, só queria dizer aqui que não é muito democrática a sua intervenção, quando disse aqui que os Deputados votaram “às cegas”, isso senhor Deputado, esse tipo de política, esse tipo de linguagem não é o mais adequado no país democrático que nós vivemos. Muito obrigado. Senhor Presidente da Junta.” -----

- **Presidente do Executivo** – “É só para dizer, o Tiago Gonçalves lançou o repto para uma reunião com o senhor Presidente da Câmara, eu comunicar-lhe-ei se ele estiver disponível ou até o vereador do Pelouro, penso que será uma das pessoas indicadas para fazer a reunião que pediu para essa proposta, muito brevemente. O senhor Tiago Rodrigues é sempre o mesmo do mesmo, não digo que insultou toda a gente, mas passou um atestado de incompetência àqueles que votaram a favor e dizer que o relatório só veio à baila porque ele o trouxe à baila; não é verdade, até porque como sabem e como viram, eu mencionei-o sempre quer nas minhas intervenções na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Assembleia Municipal e trouxe-o aqui exactamente para o termos todos presente. E era só, boa noite a todos e muito obrigado por terem vindo.” -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Antes de dar por terminada, quero só deixar aqui uma pequena informação e deixar aqui aos líderes de Bancada e a todos os senhores Deputados, como sabem há uma promessa minha, que nós a partir de uma certa altura iríamos descentralizar as nossas Assembleias. Na próxima Assembleia que será em Setembro, depois da nossa reunião de líderes logo veremos se queremos continuar a fazer aqui essa Assembleia ou se querem descentralizar conforme está prometido, porque estamos a um ano e meio do término do nosso mandato, pondo isto, agradecer aos senhores Deputados, ao público presente e desejar uma boa noite e muito obrigado pelas presenças. Dou por terminada esta Assembleia quando são vinte e três horas e trinta minutos.” -----

- Para constar se lavrou a presente ata que vai assinada pelo Presidente e Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente -----

-----O Primeiro Secretário-----

----- O Segundo Secretário-----

ANEXO I



Comissão Permanente da Ação Social, Cultura e Desporto da
Assembleia Municipal de Oeiras
(CPASCD)

Conferência sobre a Pessoa Idosa e o Poder Local

28 de junho de 2016 – Assembleia Municipal de Oeiras – Aud. da Biblioteca Municipal de Oeiras

PROGRAMA:

14h00 - Sessão de abertura

- Presidente da Assembleia Municipal - Dr. Domingos Santos
- Presidente da CPASCD - Dra. Isabel Sande e Castro

14h30 - 1º Paineis: moderador Dra. Isabel Sande e Castro, Presidente da CPASCD

A Violência sobre os Idosos - Professora Doutora Ana Paula Gil

Ética na Intervenção Gerontológica - Professora Doutora Carla Ribeirinho

Intervalo - Coffee break

16h00 - 2º Paineis: moderador Dra. Carolina Tomé - Secretária da CPASCD

O envelhecimento ativo e o Poder Local - Professora Doutora Maria João Barrios

A política local da população idosa em Oeiras - Vereadora da Ação Social de Oeiras, Professora Doutora Marlene Rodrigues

18h00 – Encerramento

- Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Cláudia Joaquim

Entrada livre

